



Questão 1

Para pensar as ideias relacionadas à adição e à subtração, busco auxílio nos estudos de Kamii, que com base nas teorias de Piaget, desenvolveu um longo estudo sobre como as crianças aprendem os conceitos lógico-matemáticos.

A autora afirma, com base nos estudos piagetianos que o conhecimento está dentro do sujeito e os mesmos constroem os conceitos numéricos e interagem na aritmética, através da abstração construtiva, e essa construção por sua vez, acontece a partir da vida cotidiana.

Ao analisar as resoluções de Patrícia e Bruno, podemos perceber que a adição em um processo de construção do conhecimento lógico-matemático, é tão natural quanto a subtração é antinatural. Piaget salienta que isso se dá pelas características do pensamento pré-operacional em pensar positivo.

Segundo Kamii "o menos é mais difícil, pois expressa a relação negativa, a dificuldade na subtração é parte da dificuldade em pensar negativo".

É importante que os sujeitos dominem o conhecimento da soma, para então poder deduzir diferenças a partir do que já sabe.

Patrícia demonstrou dificuldades, pois ainda não domina o conceito de adição, suficientemente para a partir dele pensar e deduzir diferenças, portanto é preciso reforçar tais conceitos, de maneira que essa chegue ao domínio, digo, dominar o conceito de adição para então poder deduzir diferenças e assim subtrair.

Uma estratégia docente para trabalhar tais con-

Este seria o uso de jogos coletivos, tais como cartas, mais um, utilizando materiais como ábaco e o material dourado. Além de propor a resolução das questões, problemas em grupos, pois, assim como os estudos socio-interacionistas nos ensinam, o desenvolvimento também se dá por meio da interação entre os sujeitos.

Logo é preciso que Patrícia e Bruno, além de outras crianças da turma, discutam coletivamente suas respostas para que então o conhecimento proximal se torne o conhecimento real.

Questão 2-

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra". Paulo Freire

Freire em seu livro "A importância do ato de ler", nos afirma que antes mesmo de entrar na escola os sujeitos já estão imersos no mundo letrado, e esses aprendem a ler o mundo muito antes de entrar na escola.

Assim ao pensar a "Produção de texto: gêneros discursivos", é preciso compreender que nossas crianças, já são praticantes da língua e usam diferentes gêneros discursivos em suas relações sociais. Esses gêneros como afirmam ~~St~~ Schneuwilly e Dolz, são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais,

A partir desses apontamentos construo minha proposta de aula para o 3° ano do Ensino Fundamental I.

Aula 1 - (tempo 50 minutos)

Justificativa: Lakoff afirma que o prazer da leitura

é algo adquirido, logo é importante que os sujeitos tenham contato com diferentes gêneros literários para então escolher qual ou quais gostam mais. Por essa razão elegi o livro "O carteiro chegou", para trabalhar ~~as~~ duas aulas.

O livro "O carteiro chegou", utilizar-se-á de forma lúdica para ~~apresentar as várias formas, ou melhor, o gênero carta~~.

Objetivos: Apresentar o gênero carta;

• Construir cartas individuais;

Recursos: Livro "O carteiro chegou";

• papel, lápis, cola e tesoura.

• Procedimentos:

Ao iniciar a aula realizarei uma série de perguntas tais como: Você já recebeu uma carta? Se sim o que continha nela? Você já escreveu cartas? Tais perguntas se justificam, pois, em tempos tecnológicos, raras são as pessoas que escrevem e recebem cartas.

É bem provável que os alunos digam que as cartas são para avisar das contas a serem pagas, e aí poderemos discutir a função social da carta atualmente. E em seguida iniciar a leitura do livro "O carteiro chegou".

Após a leitura do livro, poderemos conversar sobre a função social da carta no passado, e assim concluir o que Schneuwly e Dolz afirmam sobre a mutação dos gêneros textuais.

Em seguida ~~propor~~ ^{proponho} que cada aluno escreva uma carta, para um amigo da turma, assim buscando o auxílio de Bakhtin ao afirmar que o texto só vive em contato com o outro, pois,

é preciso que o outro de acabamento a minha escrita.

Assim termina a aula 1 e inicia-se a aula 2.

Ao iniciar a aula 2, solicito que o responsável das memórias da aula leia o que aconteceu na aula anterior e a partir daí iniciamos a aula.

Direi que a primeira atividade do dia é ser carteiro e pedirei que cada um termine suas cartas, caso não tenha terminado na aula anterior e depois, entregue ao destinatário da mesma.

Em seguida propor para vê quem recebeu mais cartas e quem recebeu menos cartas, e daí construir um gráfico. Dedicarei a essa atividade no máximo 10 minutos, pois, logo em seguida, pedirei aos alunos que se sentem confortáveis para lerem suas cartas. Caso o número de crianças que desejarem ler ultrapassar o tempo, ~~se~~ iniciaremos a próxima aula com a leitura da memória e as cartas que restaram.

• Avaliação: A avaliação se dará por meio observação das interações, participação e comprometimento dos alunos, além de acrescentar as produções no portfólio de cada aluno.

Questão 3 - Tema escolhido: História e Geografia: Processos de construção de identidade interpessoal e coletiva.

Hall afirma que as identidades estão se pluralizando, pois, a globalização vem causando efeitos nas identidades individuais e coletivas, ao produzir uma variedade de possibilidades e novas

posições de identificação e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas, menos fixas, unificadas ou Trans-histórica.

O sentimento de perda de identidade são compensados pela criação de novos contextos retóricas identitários, tal fato se dá pelas relações entre globalização e a criação de culturas localizadas.

Agier afirma que a cultura declarativa torna-se o argumento da declaração de identidade, pois é a forma de existência social da identidade hoje, já que, com o fim das "Grandes narrativas", o mundo vive uma fase de criatividade intensa, formada por múltiplas buscas identitárias, ou múltiplas formas de política identitária. Podemos dizer que Agier nos dá a base de compreensão daquilo que Hall afirma, quando fala da proliferação de novas posições de identidades.

Diante do exposto, é preciso que o espaço escolar trate da questão identitária como elemento do currículo, pois, o exercício da cidadania e da democracia implica em aceitar outras formas de construção e de posicionamento social do sujeito.

Pensando a questão da identidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental e pensando em turmas do 1º, 2º e 3º ano, algumas possibilidades podem ser abordadas com por exemplo alunos do 1º ano de escolaridade podemos trabalhar a questão da identidade com a construção de sua história, quem eu sou, de onde venho e que são meus ~~momentos~~ antepassados ao construir uma árvore

genealógica de cada aluno da turma. Tal escolha se dá pois, alunos do primeiro ano ainda estão em processo de construção de suas identidades e saber sua história, sua origem auxiliam nessa construção.

Os alunos do segundo ano podemos trabalhar quem é o outro.

Com alunos do segundo ano, uma alternativa para se trabalhar pode ser quem é o outro e como me relaciono com ele, por meio de atividades de entrevistas os alunos podem elaborar perguntas para diferentes pessoas de seu convívio social e assim ao conhecer o outro se conhecer a si mesmos pois, como afirma Bakhtin o outro me dá o acabamento que preciso para poder existir.

Já com o terceiro ano podemos trabalhar a cultura Ubuntu, onde se prega a solidariedade entre os sujeitos, pois, todos somos um e consequentemente é necessário que ~~o~~ respeito ~~o~~ outro para entre os povos, assim, questões como racismo, machismo, sexismo poderam ser abordados em rodas de conversas e produções textuais.

As atividades propostas vão de encontro ao que os PCNs afirmam que é papel do ensino, mudar mentalidades superar preconceitos e reconhecimento e respeito mútuo.

Por fim o trabalho com identidades nos anos iniciais precisa ser permeado com o respeito e com o entendimento que está e é mutável.